

Inauguração da Estátua de D. Manuel Martins

Intervenção da Presidente da CMS – Maria das Dores Meira

Largo de Santa Maria | 26.outubro.2020 | 16h00

1 Quando, em dezembro de 2018, foi inaugurado por iniciativa do mu-
2 nicípio um largo com o nome de D. Manuel Martins foi-nos dito que
3 o nosso Bispo merecia algo maior, mais central, mais importante.
4 Foi-nos dito que aquilo que D. Manuel representou tinha direito a
5 uma rua ou avenida de maior destaque.
6 Concordámos, mas continuámos a pensar que era ali, naquele largo,
7 que ele merecia estar.
8 Porque foi naquelas ruas que podem parecer periféricas, de bairros
9 que alguns pensam não ser importantes, que ele se movimentou.
10 Continuamos a pensar que foi ali, naquelas zonas distantes do cen-
11 tro e dos poderes, distantes da vista e, no passado, da vontade de
12 decidir, que ele mais fez, que ele mais foi o homem que hoje recor-
13 damos.
14 O homem generoso e sempre disponível para ajudar os que mais pre-
15 cisavam e que, naquelas aparentemente distantes ruas, mais esque-
16 cidos estavam.
17 D. Manuel não está fisicamente entre nós, mas, mesmo assim, creio
18 que não será abusivo pensar que seria naqueles bairros de gente
19 abandonada quando aqui chegou que melhor se sentiria; que melhor
20 sentiria que o seu nome poderia estar representado.
21 Porque, na verdade, foi ali que ele se fez o Bispo de Setúbal.
22 E todos sabemos o que significa dizer “*o Bispo de Setúbal*”, ou o
23 *Bispo Vermelho*, apelido que lhe puseram como sinónimo da luta
24 contra as desigualdades, contra a miséria, contra um capitalismo

25 selvagem que quer fazer de muitos as peças dispensáveis da grande
26 engrenagem que enriquece obscenamente uns poucos.

27 Como homem de fé e de princípios que sempre foi, acreditamos que
28 seria também perto do templo em que se fez Bispo no dia 26 de ou-
29 tubro de 1975, há precisamente 45 anos, que o deveríamos homena-
30 gear.

31 E aqui estamos, na sua presença, a prestar-lhe a homenagem devida
32 por uma cidade que ele soube olhar e ouvir.

33 Homenageamo-lo por ter sido Bispo de Setúbal, mas, acima de tudo,
34 pelo que fez, pelo que disse, pelas consciências que despertou.

35 Permitam que repita o que disse em setembro de 2017, logo a seguir
36 ao seu desaparecimento físico.

37 *D. Manuel Martins fica para sempre na memória de todos os setuba-*
38 *lenses e de todos os portugueses como o homem justo que sempre soube*
39 *de que lado deveria estar: do lado dos mais desfavorecidos, do lado da-*
40 *queles por quem sempre lutou, por quem sempre levantou a voz e por*
41 *quem sempre estava disposto a sacrificar-se.*

42 O bispo vermelho — como lhe chamaram, porque acharam que seria
43 uma ofensa, mas ignorando que era, acima de tudo, um elogio —
44 esteve, sempre que necessário, no lado certo da história.

45 A estátua que hoje aqui lhe dedicamos e que foi pensada em estreita
46 colaboração com a Diocese de Setúbal e o senhor Bispo D. José Or-
47 nelas — que daqui saúdo — é, muito mais do que a sua representa-



48 ção em frio metal, uma homenagem às relações calorosas que sem-
49 pre estabeleceu e uma tentativa de perpetuar os valores que orien-
50 taram a sua longa vida.

51 Aqui, neste largo em que se fez Bispo, a cidade agradece-lhe o que
52 por ela fez e incorpora nos seus valores o legado que lhe deixou.

53 A mesma cidade que, por vezes, lhe pode ter parecido pouco grata,
54 mas que recordará sempre o trabalho que fez naquele período com-
55 plexo; que lembrará sempre o entusiasmo que D. Manuel Martins
56 sentiu quando aqui chegou e, perante todos, quis assumir ser um dos
57 “*trabalham e lutam para que o homem seja mais homem, numa socie-*
58 *dade mais justa*”, como escreveu naqueles tempos.

59 Ficamos igualmente a dever esta homenagem perene ao trabalho da
60 escultora Maria José Brito, apoiada pela fundição do senhor Ber-
61 nardino e pelo saber do canteiro Avelino Baleia, que trabalhou a
62 pedra que sustenta esta estátua.

63 Quero, igualmente, neste momento homenagear todos os que com
64 D. Manuel Martins também lutaram contra a desigualdade e a in-
65 justiça e assim o ajudaram a construir um mundo melhor porque,
66 na verdade, ele esteve sempre acompanhado por muitos homens e
67 mulheres que o quiseram seguir.

68 Termino com duas citações de textos de D. Manuel que orientaram
69 o seu magistério na nossa diocese.

70 Escrevia o nosso bispo que “*o Estado não pode nem deve antecipar-se*
71 *à resolução de todos os problemas das pessoas, mas compete-lhe criar as*
72 *condições fundamentais, marcadas pela justiça e pela equidade, para*



73 *que aos cidadãos não faleça a vontade de avançar, de colaborar, de pro-*
74 *gredir e de viver”.*

75 *Acrescentava que o “caminho que nos separa de um desenvolvimento*
76 *que leve os seus frutos a toda a gente, está ainda mal começado e, sobre-*
77 *tudo, muito mal compreendido numa economia liberal que abre portas*
78 *ao chamado «Capitalismo Selvagem» onde o homem não conta como*
79 *pessoa (...) Nos planos de Deus, cada homem está destinado a ser feliz,*
80 *numa sociedade fraterna, participativa, livre e justa. É tempo de acor-*
81 *darmos e testemunharmos com a nossa vida e a nossa ação, de forma*
82 *individual e organizada, a construção de um mundo outro, em que cada*
83 *homem seja tratado e atue como gente”.*

84 **D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal, Bispo Vermelho, homem do**
85 **mundo e de Deus, fez-se, em tempos exigentes, setubalense.**

86 **A estátua que desejamos possa aqui ficar para sempre é a homena-**
87 **gem de Setúbal a este homem.**

88

89

-- Fim --